

COMO APRENDI A ESCRITA DE SINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BERNARDES, Indira Isis¹

INTRODUÇÃO

A Escrita de Língua de Sinais (ELS) surgiu a muito tempo atrás. O primeiro sistema de ELS surgiu com o educador francês Bébien. Depois, outros sistemas foram criados, como por exemplo, o *Sign Writing* (SW) (BARRETO; BARRETO, 2012).

No Brasil, além do SW existem a ELiS, criada pela professora Mariângela Estelita de Barros, da Universidade Federal de Goiás (UFG), em 1998 e aperfeiçoada em 2008 o Sistema de Escrita de Língua de Sinais (SEL), criada em 2009 pela professora Adriana Lessa-de-Oliveira da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (BENASSI, 2014).

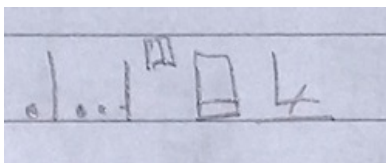


Figura 01. Sinal BANHEIRO escrito pela ELiS.

OBJETIVO

1. Relatar como se deu a minha experiência no aprendizado da ELS;
2. Divulgar a Escrita das Línguas de Sinais (ELiS).

METODOLOGIA

A metodologia para a realização desse trabalho, deu-se através de leitura de fontes que embasassem as informações prestadas a respeito da história das ELS, bem como, do surgimento da ELiS e também da SEL, bem como relato de experiência do gênero textual que escolhi para divulgar minha experiência de aprendizagem da ELiS.

¹ Acadêmica do curso de Letras-Libras – Licenciatura. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuaibá. indiraisisber@gmail.com

FUNDAMENTAÇÃO BASILAR

Esse trabalho foi fundamentado no livro “Escrita de sinais sem mistérios” de autoria de Madson Barreto e Raquel Barreto. Ainda busquei me embasar no artigo “Além dos sentidos: a Escrita das Línguas de sinais como uma proposta de produção acadêmica do surdo” de autoria do professor Claudio Alves Benassi.

DESENVOLVIMENTO

No ano de 2014, a professora Mariângela Estelista de Barros, que mora em Goiana, veio aqui em Cuiabá e explicou sua história de vida. Ela é ouvinte, estudou Libras, e foi partindo de sua dificuldade em aprender a Libras, e por não ter uma forma de escrever os sinais que aprendia, que mais tarde ela criou a “Escrita das Línguas de Sinais” (ELiS).

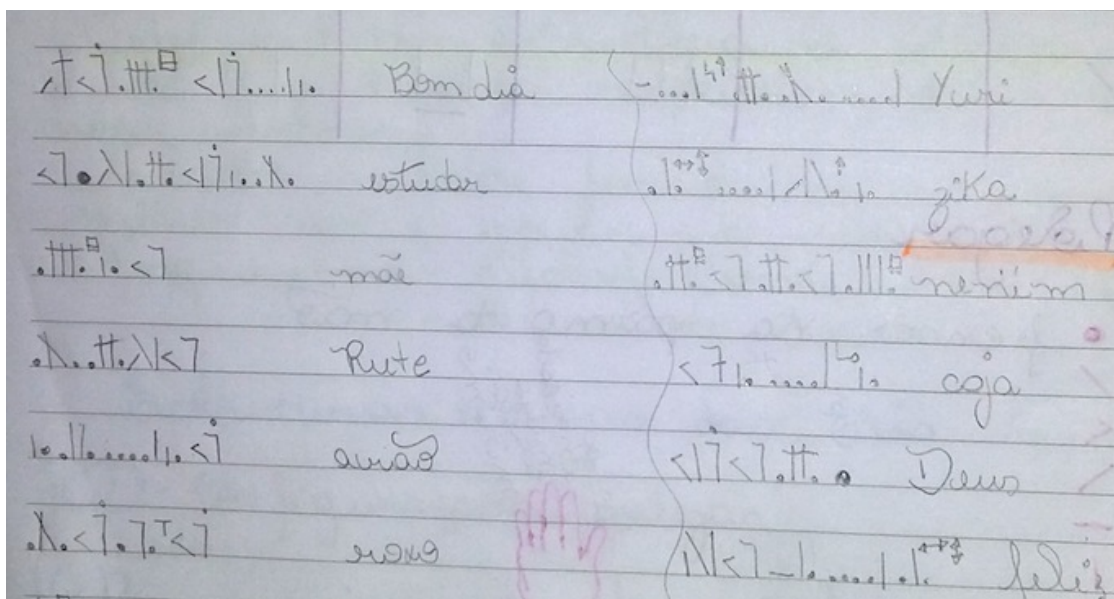


Figura 02. Atividade de escrita da datilologia pela ELiS.

Na ocasião, a professora ministrou uma oficina na Universidade Federal de Mato Grosso, onde começou a nos ensinar.

Eu, minha mãe e minha prima fomos na UFMT. Foi a primeira vez que eu tive contato com a ELiS. Eu senti dificuldade no começo para entender, porém durante a palestra, eu consegui entender e responder as perguntas sobre os sinais.

Vários alunos surdos estavam na oficina, haviam também ouvintes presentes. Depois da palestra, conversei com alguns surdos, eles gostaram de aprender a escrita de sinais.

O professor Claudio Alves Benassi mora em Cuiabá, ele trabalha na UFMT e ensina a "Escrita da Língua de Sinais" (ELiS) e música, é doutorando em estudos de linguagens, é ouvinte, mas estudou Libras. Na disciplina Escrita de Sinais e no grupo de estudos, o professor Claudio escreveu no quadro e ensinou melhor a escrita de sinais ele pediu para fazer tarefa em casa e também fazer trabalho.

Além da disciplina, frequentei o curso de ELiS e lembrei-me da professora Mariângela Estelita e do que ela ensinou. Eu gostei de estudar ELiS, porque é muito fácil, aprendi os símbolos escritos que representam o dedo polegar e outros que representam os demais dedos; os símbolos escritos que representam cada letra do alfabeto; orientação de palma da mão; ponto de contato (locação) da cabeça e membros. Dessa forma, comecei a entender melhor a escrita de sinais.

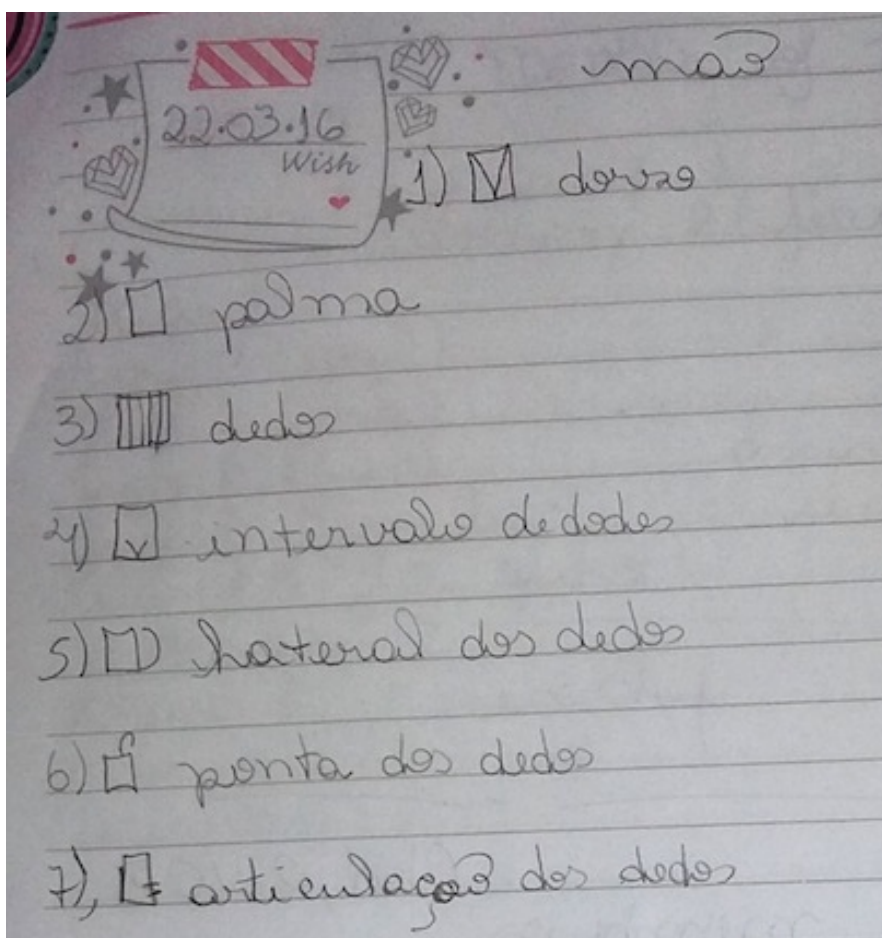


Figura 03. Anotações dos pontos de contatos da mão e dedos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns alunos ouvintes e alguns surdos que não conheciam a ELiS pela primeira vez, tiveram contato com a ELiS, outros alunos do curso de música vieram aprender LIBRAS e ELiS.

No final do semestre, os alunos fizeram trabalhos para apresentar no evento II Círculo de Estudos de Escrita das Línguas de Sinais e I Mostra de Estudos de Libras, realizado no Instituto de Educação da UFMT.

Essa foi a forma como nós fomos avaliados nesse semestre nas disciplinas ministradas pelo professor Claudio Benassi a quem agradeço, pois me ajudou a conhecer a Escrita da Língua de Sinais (ELiS).

REFERÊNCIAS

1. BARRETO, M; BARRETO, R. **Escrita de sinais sem mistérios**. Vol. 1. Belo Horizonte: edição do autor, 2012.
2. BENASSI, C. A. Além dos sentidos: a Escrita das línguas de sinais como uma proposta de produção acadêmica do surdo. In.: Anais do Seminário de educação 2014: **Modos de ler-escrever em meio à vida**. Cuiabá, 2014. Disponível em <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.evento/Site.aspx?conteudoUID=182&eventoUID=59>. Consulta em 25 de abr. De 2016.